



**RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS
COMUNICATIVAS, CARACTERÍSTICAS DO
TEMPERAMENTO - EMOCIONALIDADE NEGATIVA -
EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

{ Relationship between Communicative Skills, Characteristics of Temperament
– Negative Emotionality – in Preschool Children }

Projeto de Graduação em Terapia da Fala

Giorgia Giardinello

Orientadora:

Mestre Vânia Peixoto

Porto, 2025

Giorgia Giardinello

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento –
Emocionalidade Negativa – em Crianças em Idade Pré-Escolar



Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, sob orientação da Professora Mestre Vânia Peixoto e coorientação do Professor Doutor Pedro Pestana como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Terapia da Fala

A mia nonna.

À minha avó.

Agradecimentos

Primeiro de tudo, gostaria de agradecer a todos os meus professores pelo apoio, pela paciência, pela compreensão e pela disponibilidade contínua ao longo destes quatro anos. Cada um de vocês contribuiu para o meu crescente conhecimento, curiosidade e amor por esta profissão.

Um grande obrigado às minhas orientadoras do Estágio Profissionalizante na Itália, a D.ra Cucco, a D.ra Palagonia, a D.ra Lentini e a D.ra Perricone, as quais com muita paixão, paciência e dedicação me apoiaram durante o meu caminho, dando-me confiança e tornando-me cada vez mais responsável e autônoma.

Um agradecimento especial à Instituição da Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, onde tive a possibilidade de realizar o meu sonho, estudando para me tornar uma Terapeuta da Fala.

Por fim, queria agradecer os Amigos e as Amigas que encontrei ao longo deste caminho por me ajudar a perceber esta cidade como minha segunda casa.

Resumo:

O desenvolvimento das competências comunicativas (CC) é um aspeto fundamental para a integração social e o sucesso escolar das crianças, sendo que o temperamento surge como uma variável que pode influenciar diretamente esse processo. Este estudo tem como objetivo explorar como as dimensões do temperamento, em particular a emocionalidade negativa, se relacionam com as CC em crianças na educação pré-escolar. Participaram na investigação 473 crianças, entre os 2 e os 8 anos de idade, que frequentam instituições públicas e privadas, seus pais e educadores. Para a recolha de dados, foram aplicados três instrumentos: o Questionário Sociodemográfico para a Idade Pré-Escolar, a Escala de Comunicação para Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para os Educadores (Marinho & Cruz-Santos, 2019), e a Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – Forma Revista (TABC-R) – Versão experimental para Pais (Almeida, Seabra – Santos & Major, 2010). Os dados foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados obtidos confirmam estudos anteriores, mostrando que aspectos do temperamento, nomeadamente a componente da emocionalidade, apresentam uma associação significativa com o desenvolvimento das competências comunicativas nas crianças pré-escolares. Estes achados reforçam a importância de considerar o perfil temperamental na definição de práticas educativas e de intervenções orientadas à promoção do desenvolvimento sócio-emocional e comunicativo.

Palavras chave: Competência comunicativa, Pré-escolar, Desenvolvimento, Temperamento, Emocionalidade negativa

Abstract:

The development of communicative skills is a fundamental aspect of children's social integration and success at school, and temperament is a variable that can directly influence this process. The aim of this study was to explore how the dimensions of temperament, in particular negative emotions, relate to communicative skills in preschool children. 473 children, between 2 and 8 years old, attending public and private institutions, their parents and educators participated in the research. Three instruments were used to collect the data: the Sociodemographic Questionnaire for Preschoolers, the Communication Scale for Preschoolers (ECIPE) - Version for Educators (Marinho & Cruz-Santos, 2019), and the Temperament Assessment Battery for Children - Revised Form (TABC-R) - Experimental Version for Parents (Almeida, Seabra-Santos & Major, 2010). The data was analysed using descriptive and inferential statistical techniques. The results obtained confirm previous studies showing that aspects of temperament, namely the emotionality component, show a significant association with the development of communicative skills in preschool children. These findings reinforce the importance of considering the temperament profile when defining educational practices and interventions aimed at promoting socio-emotional and communicative development.

Key words: Communicative competence, Preschool, Development, Temperament, Negative Emotions

Índice Geral

1. Introdução.....	1
2. Metodologia.....	4
2.1 Instrumentos.....	4
2.2 Participantes.....	6
2.3 Considerações éticas ...	7
3. Resultados.....	7
4. Discussão.....	12
5. Conclusão.....	15

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Frequência por Sexo dos participantes.....	7
Tabela 2 – Frequência por Idade dos participantes.....	7
Tabela 3 – Frequência das Nacionalidades dos participantes.....	8
Tabela 4 – Frequência de Localidade.....	8
Tabela 5 – Frequência do Benefício de Medidas Educativas.....	8
Tabela 6 – Habilitações Literárias Mãe.....	9
Tabela 7 – Habilitações Literárias Pai.....	9
Tabela 8 – Estatísticas Descritivas da ECIPE (Total e subdomínios)	9
Tabela 9 – Estatísticas descritivas do TABC-r (Total e Subdomínios).....	10
Tabela 10 – Teste de normalidade de Shapiro-Wilk para a variável Emocionalidade Negativa, por género.....	10
Tabela 11 – Correlações de Spearman entre EN (TABC-r) e domínios da ECIPE.....	11

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Lista de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Acrónimos

CC – Competência/s Comunicativa/s

EN – Emocionalidade Negativa

1. Introdução

Em 1971, o linguista Hymes introduziu o conceito de Competência Comunicativa (CC) no seu texto “*On Communicative Competence*”, no qual apresentou ideias que contrariavam a dicotomia de Chomsky. Este último, efetivamente, acreditava na divisão da linguagem em competência, o conhecimento interno das regras gramaticais, e desempenho, o uso real da linguagem afetado por fatores externos. Essa abordagem não levava em consideração o falante inserido em contextos reais, mas sim um falante ideal desprovido da influência de fatores socioculturais. Ao contrário, Hymes defendia a ideia de CC como algo que vai além das normas gramaticais e da sua utilização de forma isolada; por isso considerava o contexto social e a interação com os outros fatores fundamentais para o desenvolvimento da mesma; definindo-a como “algo que nos permite transmitir e interpretar mensagens e negociar significados interpessoais, considerando os contextos específicos em que nos inserimos” (cit in Fernandes & Araujo, 2018, p. 293).

O desenvolvimento da linguagem é um processo complexo, relacionado com vertentes biológicas, cognitivas e ambientais (Sansavini et al., 2021). Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento das competências comunicativas, pois é nesse período que a criança estabelece as bases de linguagem e da interação social. De acordo com Mousinho et al. (2008), este desenvolvimento ocorre em dez etapas fundamentais, que iniciam desde o nascimento e se estendem até os cinco anos de idade. Nos primeiros 2 meses, o bebê comunica chorando; entre os 2 e 4 meses, começa a vocalizar e sorrir em interação com pessoas, mostrando interesse pelos sons ao seu redor; dos 4 aos 6 meses, começa o balbúcio e a utilização de gestos simples. Seguidamente, de 6 a 8 meses, a criança emite sons sem significado e usa gestos como acenar; entre 8 e 12 meses, responde a comandos simples e faz gestos convencionais. A partir dos 12 meses, a criança começa a usar palavras isoladas e gestos complementares para se comunicar; entre os 18 meses e os 2 anos, expande seu vocabulário e consegue sustentar uma conversa breve. Desde os 2 aos 3 anos, elabora pequenas histórias e recria as atividades cotidianas por meio de brincadeiras; de 3 a 4 anos, formula frases sempre mais longas, mesmo que haja alguma dificuldade na fala, a comunicação é facilmente compreensível. Por fim, dos 4 aos 5 anos, a criança deve ser capaz de pronunciar corretamente todos os fonemas e de apresentar diálogos e as histórias com detalhes, mostrando compreensão do tempo e do espaço.

Contudo, claramente há diferenças individuais, tanto no processo de aquisição quanto na velocidade e qualidade. Este caminho é complexo e depende de uma série de fatores, que compreendem desde maturação neuropsicológica, afetividade, desenvolvimento cognitivo, até contextos nos quais a criança está inserida (Acosta et al, 2003; Mousinho et al., 2008).

Os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família (Andrade et al., 2005) e outros cuidadores e experiências presentes nas interações naturais do cotidiano. Outro fator importante é a entrada da criança no jardim de infância, onde há acesso a estímulos diversos do ambiente familiar, que também podem contribuir para o desenvolvimento adequado da criança (Bragança et al., 2014).

Nomeadamente, de prova de que o ambiente é crucial, a separação física forçada pela pandemia de COVID-19, que resultou em restrições domiciliares, modificou as maneiras típicas de realizar as atividades infantis, privando as crianças, em termos quantitativos, bem como qualitativos, de muitas oportunidades promotoras para o seu crescimento e desenvolvimento. Com a quarentena, igualmente, houve várias alterações no comportamento e no temperamento das crianças: aumento de uso de ecrãs, variações na rotina de sono, aumento de casos de ansiedade e depressão, que trazem sentimentos como solidão, incerteza, stress, medo, frustração e irritabilidade (Almeida & Silva Júnior, 2021).

O temperamento infantil pode-se analisar por meio de diferentes estratégias, mas as pesquisas atuais baseiam-se especialmente na teoria da psicóloga Mary Rothbart. Nesta, o temperamento é definido como “diferenças individuais na reações emocionais, atividades e níveis de atenção; e essas diferenças são consideradas inatas, afetando diretamente as interações da criança com o ambiente e os cuidadores” (Rothbart & Bates, 2006, p.100). Esta definição é muito citada na literatura científica porque concede uma explicação sólida sobre como o temperamento, descrito como um conjunto de características intrínsecas, influencia as interações e o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Com base na tese de Rothbart, o temperamento pode ser analisado através de três dimensões principais. Uma delas é a extroversão, que está associada à impulsividade, ao prazer de alta intensidade e à baixa timidez; outra é o controle com esforço, que envolve o controle inibitório, a focalização da atenção, o prazer de baixa

intensidade e a sensibilidade perceptual; e por fim, o afeto negativo, que refere-se à emocionalidade negativa. (Schmidt et al., 2019).

Para fim do desenvolvimento da presente investigação, foi dada particular atenção à esfera da emocionalidade negativa (EN), ou seja, um conceito-chave de temperamento que descreve a propensão de uma criança a experimentar e reagir com emoções negativas, bem como raiva, medo ou tristeza (Rothbart, 2007). A EN tende a aumentar durante a primeira infância e a infância, mas diminui ligeiramente após essa fase, ao longo do ensino básico (Sallquist et al., 2009). Este tipo de emotividade tem sido associado a déficits nas competências linguísticas e funções executivas, porque estas últimas são vistas como capacidade de controlar as emoções, e alguns estudos sugerem que a EN pode dificultar a implementação destas funções, interferindo no comportamento regulatório das crianças (Hernandez et al., 2018). Dessa forma, níveis elevados de EN podem reduzir a eficácia das tentativas de usar as funções executivas. Portanto, compreender o impacto da EN no desenvolvimento das funções executivas e das competências linguísticas pode auxiliar na identificação de períodos críticos de desenvolvimento, oferecendo oportunidades valiosas para intervenções eficazes (Cioffi et al., 2021). Corroborando esta perspectiva, um estudo recente de Fields-Olivieri et al. (2024) demonstrou que a emocionalidade negativa não tem um impacto direto sobre as competências linguísticas expressivas das crianças, mas influencia negativamente o seu envolvimento em interações verbais com os cuidadores. Este menor envolvimento limita a exposição a linguagem rica e responsiva, funcionando como um mecanismo indireto pelo qual a EN pode comprometer o desenvolvimento da linguagem. Estes dados reforçam a relevância de considerar o temperamento, e em particular a emocionalidade negativa, como um fator de risco comunicativo que deve ser avaliado e acompanhado no âmbito da intervenção em Terapia da Fala.

Diante dos fundamentos teóricos apresentados, destaca-se a importância de investigar como determinadas características temperamentais, em especial a emocionalidade negativa, podem influenciar o desenvolvimento das competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar. A relevância desta análise está no potencial impacto da emocionalidade negativa sobre a qualidade das interações verbais, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem. Assim, este estudo tem como objetivo principal explorar a possível associação entre esses dois domínios, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos fatores que podem afetar o percurso comunicativo infantil.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por uma metodologia quantitativa, uma vez que se baseia na recolha e análise de dados numéricos, obtidos por meio de questionários estruturados e tratados estatisticamente com o software IBM SPSS (v.29). Trata-se também de um estudo correlacional, dado que tem como objetivo analisar as possíveis relações entre variáveis, neste caso, competências comunicativas e temperamento infantil, sem a manipulação direta de nenhuma delas. Esta abordagem permite uma compreensão ampla e objetiva dos padrões de associação entre os fenômenos investigados em crianças em idade pré-escolar, a partir da perspectiva dos seus cuidadores e educadores. Assim, os principais objetivos desta investigação são:

1. Caracterizar o desenvolvimento linguístico de crianças em idade pré-escolar com base nos scores da Escala de Comunicação para Idade Pré-Escolar (ECIPE).
2. Caracterizar o temperamento infantil com base nos scores da Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – Forma Revista (TABCR).
3. Analisar a associação entre EN e sexo da criança.
4. Analisar a associação entre EN e medidas de suporte à aprendizagem.
5. Analisar a associação entre EN e nível de escolaridade da mãe.
6. Analisar a associação entre EN e nível de escolaridade do pai.
7. Analisar a associação entre CC e EN (temperamento).

2.1 Instrumentos

Para a obtenção dos dados, optou-se pelo recurso a questionários de resposta parental e/ou do educador. O inquérito por questionário apresenta uma série de vantagens que o tornam um instrumento valioso para a recolha de dados em pesquisa: economia de tempo e recursos, possibilidade de análise estatística, facilidade de administração e cobertura populacional ampla (de Sousa Bastos et al., 2023). No entanto, é importante também reconhecer as limitações dessa abordagem. Por exemplo, como a recolha de dados é geralmente feita de forma indireta, sem a presença do investigador, o respondente fica privado da possibilidade de pedir esclarecimentos sobre as perguntas (Santos &

Henriques, 2021). Neste caso, foi escolhida esta abordagem por permitir a recolha de dados de um elevado número de participantes, o que resulta em uma amostra considerável e representativa para a investigação.

Especificamente, foram utilizados três instrumentos principais, cada um com objetivos específicos e características próprias: o Questionário Sociodemográfico para a Idade Pré-Escolar (Anexo 1), a Escala de Comunicação para Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para os Educadores (Marinho & Cruz-Santos, 2019) (Anexo 2), e a Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – Forma Revista (TABC-R) – Versão experimental para Pais (Almeida, Seabra – Santos & Major, 2010) (Anexo 3).

O Questionário Sociodemográfico para a Idade Pré-Escolar teve como objetivo recolher informações básicas sobre a criança e o seu contexto familiar e académico. Este questionário é composto por duas secções: a primeira dedicada à identificação da criança (género, data de nascimento, nacionalidade, estabelecimento e tipo de ensino) e a segunda às informações académicas e familiares (recursos humanos, medidas de suporte à aprendizagem e a inclusão, e habilitações académicas dos pais). A sua aplicação permitiu caracterizar a amostra quanto ao perfil sociodemográfico, essencial para a análise contextual dos dados.

A Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) foi utilizada com o objetivo de avaliar as competências comunicativas das crianças em contexto educativo. Esta escala, preenchida pelos educadores com base na observação ao longo do ano letivo, está organizada em três domínios: Comunicação Funcional, Comunicação Social e Comunicação Académica. Cada item é avaliado numa escala de frequência de 0 a 3 (de "nunca" a "sempre"), permitindo obter uma visão abrangente da comunicação da criança em situações diversas, como a expressão de necessidades, a interação com pares e adultos, e a participação em tarefas escolares. A utilização deste instrumento visou identificar o nível de desenvolvimento comunicativo das crianças, essencial para os objetivos do presente estudo.

A Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil (TABC-R) foi aplicada com o objetivo de avaliar diferentes dimensões do temperamento das crianças. Os pais classificam a frequência com que esses comportamentos ocorrem numa escala de 1 (quase nunca) a 7 (quase sempre). Esta bateria avalia o temperamento infantil através de duas grandes escalas, a Escala de Inibição e a Escala de Impulsividade, sendo esta última composta por

um conjunto de três subescalas: Emotividade Negativa, Nível de Actividade e Falta de Persistência em Tarefa. A TABC-R permite, igualmente, identificar seis Tipos de Temperamento: Inibido, Emotividade Elevada, Impulsivo, Típico, Reservado, Desinibido e Passivo. Possui duas formas, uma destinada aos pais, composta por 37 itens, e outra aos professores, composta por 29 itens. A escolha deste instrumento teve como propósito compreender os traços temperamentais das crianças a partir da perspectiva dos cuidadores, complementando as informações recolhidas no contexto educativo.

Por fim, os dados recolhidos através destes instrumentos foram introduzidos e analisados com recurso ao software IBM SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 29.

2.2 Participantes

Os sujeitos desta investigação foram cuidadores/pais e educadores/professores com crianças entre os 2 e os 8 anos, que frequentem um estabelecimento de ensino na zona norte e centro. Para aceder a estes participantes, os investigadores estabeleceram contacto com diferentes jardins de infância a nível nacional apresentando o estudo e solicitando autorização para a sua execução na instituição (Anexo 4). Após obtenção da autorização por parte da instituição, os investigadores estabeleceram contacto com os cuidadores/pais, apresentando o estudo e solicitando o seu consentimento informado e colaboração (Anexo 5). A obtenção de autorização e consentimento informado por parte dos cuidadores/pais e dos educadores/professores da criança é uma etapa fundamental do processo. Os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo em questão incluem os cuidadores/pais e os educadores/professores de crianças a frequentar estabelecimento de ensino pré-escolar em Portugal. Após a seleção prévia dos interessados através do contacto com as instituições e contacto com os cuidadores foram distribuídos, em conjunto, e identificados por um número mecanográfico, o questionário de caracterização sociodemográfica e os diferentes instrumentos de avaliação. Após duas semanas, os instrumentos foram recolhidos na própria instituição.

2.3 Considerações éticas

O presente estudo faz parte de um projeto de investigação mais amplo, denominado “Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos

parentais”, que foi aprovado em 23 de Janeiro de 2024 pela Comissão de ética da Fundação Fernando Pessoa, sob o código ESS/PI – 500/23. (Anexo 6)

3. Resultados

A amostra foi composta por 473 crianças do ensino pré-escolar, mostrando uma distribuição equilibrada entre os sexos das crianças (51,2% masculino e 48,8% feminino), conforme podemos observar na tabela 1. A faixa etária está compreendida entre os 2 e os 8 anos (tabela 2). A média de idades foi de 4,87 anos, sendo a mediana de 4,84 anos, o que indica uma distribuição bastante simétrica. A amplitude de 5,43 anos confirma a diversidade etária dentro do grupo, embora concentrada, como esperado, nos primeiros anos de vida escolar. Estes dados reforçam a adequação da amostra ao objetivo do estudo, centrado na população pré-escolar.

Tabela 1 – *Frequência por Sexo*

Sexo	Frequência (Percentagem)
Masculino	242 (51,2%)
Feminino	231 (48,8%)
Total	473 (100,0%)

Tabela 2 – *Frequência por Idade*

Estatística	Valor
N (válido)	473
Média	4,88
Mediana	4,84
Desvio Padrão	1,03
Intervalo (Range)	5,43
Mínimo	2,97
Máximo	8,41

A maioria dos participantes é de nacionalidade portuguesa (92,4%), conforme podemos observar na tabela 3, no entanto, apesar de em termos de número ser pouco significativo, observou-se uma amostra bastante multicultural.

A maioria das crianças frequenta instituições de ensino público (81,8%9, enquanto 18,2% frequentam o ensino privado. Já no que respeita à localidade, conforme podemos consultar na tabela 4, temos o concelho de Ourém com maior frequência de participantes (43,5%).

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Na tabela 5 são apresentados os participantes que beneficiam de medidas educativas no seu percurso escolar. As medidas seletivas e adicionais foram residuais, isto indica uma aplicação ainda limitada de estratégias de diferenciação pedagógica no pré-escolar.

Tabela 3 – *Frequência das Nacionalidades*

Nacionalidade	Frequência (Porcentagem)
Portuguesa	437 (92,4%)
Brasileira	28 (5,9%)
Angolana	1 (0,2125%)
Argentina	1 (0,2125%)
Canadense	1 (0,2125%)
Colombiana	1 (0,2125%)
Egípcia	1 (0,2125%)
Marroquina	1 (0,2125%)
Nepalesa	1 (0,2125%)
Santomense	1 (0,2125%)
Total	473 (100,0%)

Tabela 4 – *Frequências de localidade*

Localidade	Frequência (Porcentagem)
Ourém	206 (43,5%)
Peniche	17 (3,6%)
Aveiro	41 (8,7%)
Gondomar	4 (0,8%)
Santa Maria da Feira	28 (6,0%)
Paredes	36 (7,6%)
Valongo	34 (7,2%)
Santo Tirso	13 (2,7%)
Matosinhos	34 (7,2%)
Vila Nova de Gaia	21 (4,4%)
Oliveira de Frades	29 (6,2%)
Ovar	10 (2,1%)
Total	473 (100,0%)

Tabela 5 – *Frequência do Benefício de Medidas Educativas*

Tipo de Medida	Frequência (Porcentagem)
Universais	36 (7,6%)
Seletivas	4 (0,8%)
Adicionais	2 (0,4%)
Nenhuma especificada	431 (91,1%)
Total	473 (100,0%)

No que se refere às habilitações literárias dos pais, conforme podemos verificar nas tabelas 6 e 7, maioritariamente as habilitações correspondem a ensino Secundário (36,2% mãe e 31,5% pai) seguidos de licenciatura (25,8% mãe e 15% pai). Relativamente ao pai verificou-se também uma elevada frequência do 3º ciclo de ensino (24,5%).

Tabela 6 – *Habilitações Literárias Mãe*

Tabela 7 – *Habilitações Literárias Pai*

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Habilitações Literárias	Mãe Frequências (Porcentagem)	Habilitações Literárias	Pai Frequências (Porcentagem)
Não respondeu	46 (9,7%)	Não respondeu	71 (15%)
1º ciclo	2 (0,4%)	1º ciclo	7 (1,5%)
2º ciclo	24 (5,1%)	2º ciclo	35 (7,4%)
3º ciclo	77 (16,3%)	3º ciclo	116 (24,5%)
Ensino Secundário	171 (36,2%)	Ensino Secundário	149 (31,5%)
Bacharelado	6 (1,3%)	Bacharelado	7 (1,5%)
Licenciatura	122 (25,8%)	Licenciatura	71 (15%)
Mestrado	23 (4,9%)	Mestrado	7 (1,5%)
Nenhuma	2 (0,4)	Nenhuma	9 (1,9%)
Total	473 (100,0%)	Total	473 (100,0%)

Na Tabela 8 apresentam-se os valores obtidos nos questionários para o ECIPE Total e para os seus três subdomínios (Comunicação Funcional, Comunicação Social e Comunicação Académica).

A pontuação total média foi de $57,3 \pm 13,4$, revelando uma variação considerável nas competências comunicativas da amostra. Nos subdomínios, observaram-se médias mais elevadas na Comunicação Funcional ($20,2 \pm 4,2$) e na Comunicação Social ($19,4 \pm 4,4$), enquanto a Comunicação Académica apresentou uma média ligeiramente inferior ($17,7 \pm 5,7$). Estes resultados sugerem que, de forma global, as crianças demonstram boas competências comunicativas, ainda que existam diferenças expectáveis entre os subdomínios avaliados.

Tabela 8 – Estatísticas descritivas do ECIPE (Total e Subdomínios)

Domínio do ECIPE	Média (M)	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
ECIPE total	57,3	13,4	61,0	0	72

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Comunicação Funcional (CF)	20,2	4,2	22,0	0	25
Comunicação Social (CS)	19,4	4,4	20,0	0	24
Comunicação Acadêmica (CA)	17,7	5,7	18,0	0	24

Já no que diz respeito aos resultados referentes ao temperamento, tal como podemos observar na tabela 9 na Escala de Inibição, a média foi de 34,16 (DP = 6,55), com valores entre 18 e 55. Na Escala de Impulsividade, o total apresentou média de 121,02 (DP = 14,54), com valores entre 67 e 175. Quanto aos subdomínios da Impulsividade temos a Emocionalidade Negativa com média de 29,12 (DP = 7,44), o Nível de Atividade com média de 21,02 (DP = 6,09), a Falta de Persistência, média de 23,56 (DP = 2,91) e a Impulsividade, média de 47,32 (DP = 4,63).

Tabela 9 – Estatísticas descritivas do TABC-r (Total e Subdomínios)

	Sub-domínios da Escala da Impulsividade					Total da Escala Impulsividade
	Total da Escala Inibição	Emocionalidade de negativa	Nível de Atividade	Falta de Persistência	Impulsividade e	
N	473	473	473	473	473	473
Média	34,1628	29,1205	21,0190	23,5624	47,3214	121,0233
Mediana	33,0000	29,0000	21,0000	23,0000	47,0000	120,0000
DP	6,552997	7,43647	6,08604	2,91199	4,63387	14,54178
Mínimo	18,00	8,00	7,00	11,00	32,00	67,00
Máximo	55,00	56,00	41,00	33,00	62,00	175,00

Tendo em consideração que o foco central deste estudo incide sobre a emocionalidade negativa, foram realizadas análises de correlação de Spearman entre esta dimensão de emocionalidade negativa do temperamento infantil (avaliada pelo TABC-r) e as competências comunicativas avaliadas pela escala ECIPE (total e subdomínios).

Antes de analisar esta correlação, foi realizado um Teste de Shapiro-Wilk para determinar se existiam diferenças nas pontuações de emocionalidade negativa entre os géneros. Os resultados indicam que a distribuição da variável Emocionalidade Negativa pode ser considerada aproximadamente normal em ambos os grupos (masculino e feminino), de acordo com o teste de Shapiro-Wilk ($p > .05$).

Tabela 10 – Teste de normalidade de Shapiro-Wilk para a variável Emocionalidade Negativa, por género

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Grupo	Estatística W	df	p (Sig.)
Masculino	0,989	242	0,060
Femenino	0,988	231	0,059

No sentido de responder aos objetivos de 3 a 6, foram conduzidos testes t para amostras independentes para avaliar diferenças nos níveis de emocionalidade negativa entre grupos. Entre rapazes e raparigas, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas ($t(471) = -0.620$, $p = .536$), com um tamanho do efeito muito pequeno ($d = -0.057$). Da mesma forma, não se encontraram diferenças significativas entre crianças que beneficiam ou não de medidas educativas ($t(415) = 0.386$, $p = .700$), sendo o tamanho do efeito também muito reduzido ($d = 0.066$). A análise de correlação de Spearman revelou que não existem associações estatisticamente significativas entre os níveis de emocionalidade negativa e as habilitações académicas da mãe ($\rho = 0,052$, $p = 0,284$) ou do pai ($\rho = 0,007$, $p = 0,886$). (ver em anexo 7 as tabelas com os resultados).

Passou-se então à análise da correlação entre a emocionalidade negativa e a competência comunicativa.

Os resultados revelaram correlações negativas e estatisticamente significativas entre a emocionalidade negativa e todos os domínios do ECIPE (tal como se pode verificar na tabela 11). Em concreto, a correlação mais elevada foi observada entre a emocionalidade negativa e a comunicação funcional ($r = -0,144$; $p = 0,002$), seguida da pontuação total do ECIPE ($r = -0,122$; $p = 0,008$), da comunicação social ($r = -0,117$; $p = 0,011$) e da comunicação académica ($r = -0,096$; $p = 0,037$).

Apesar de as correlações apresentarem uma magnitude fraca, a direção negativa destes coeficientes sugere que crianças com maiores níveis de emocionalidade negativa tendem a apresentar competências comunicativas mais baixas.

Tabela 11 – Correlações de Spearman entre EN (TABC-r) e domínios da ECIPE

	ECIPE TOTAL	ECIPE CF	ECIPE CS	ECIPE CA
Emocionalidade negativa	-0,122	-0,144	-0,117	0,096
Significância (p)	0,008	0,002	0,011	0,037

Nota: * $p < 0,05$; * $p < 0,01$ (correlação significativa)

4. Discussão

Os resultados obtidos ao longo do presente estudo permitem compreender de forma mais aprofundada a relação entre o temperamento infantil, especificamente a emocionalidade negativa, e o desenvolvimento das competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar.

As análises demonstraram a existência de correlações negativas e estatisticamente significativas entre a EN e os três domínios do ECIPE (funcional, social e acadêmico). Ainda que de magnitude fraca, estes resultados são coerentes com estudos anteriores que sugerem que crianças com níveis mais elevados de EN tendem a apresentar dificuldades acrescidas em contextos sociais e comunicativos (Hernandez et al., 2018; Cioffi et al., 2021). A comunicação funcional foi o domínio mais fortemente afetado, o que poderá indicar que crianças com elevada reatividade emocional têm maiores dificuldades em expressar necessidades ou regular o discurso em situações quotidianas. Este padrão pode ser explicado pela interferência da emocionalidade negativa nas funções executivas, como o controle inibitório e a atenção, essenciais para uma comunicação eficaz. Investigações recentes demonstram que crianças com competências linguísticas mais fracas demonstram dificuldades na regulação das suas emoções e comportamento, resultando em interações negativas com pares e educadores (Custode et al., 2024). Estudos como o de Fields-Olivieri et al. (2024) sustentam a hipótese de que a EN atua como um fator indireto de risco comunicativo, diminuindo a participação da criança em interações verbais significativas com os adultos, o que, por sua vez, limita a sua exposição a linguagem rica e responsiva. Estes dados são convergentes com estudos longitudinais que demonstram a estabilidade relativa das características temperamentais durante o período pré-escolar, constituindo-se como preditores importantes do ajustamento socioemocional posterior (Hentges et al., 2019).

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de EN entre rapazes e raparigas. Este resultado é consistente com a meta-análise seminal de Else-Quest et al. (2006) que encontrou diferenças negligíveis de género na afetividade negativa. Investigações subsequentes, como o estudo de Gagne et al. (2013), têm confirmado que essas diferenças no temperamento infantil são geralmente modestas e variam conforme a dimensão específica avaliada e o método de avaliação utilizado. Esta convergência com a literatura reflete a natureza complexa das diferenças de género no

temperamento, onde as diferenças são geralmente modestas e podem variar conforme o método de avaliação (observacional vs. parental) e as dimensões específicas analisadas. A literatura sugere que meninos têm geralmente maior atividade e níveis de arousal, e menor controle inibitório do que meninas, mas as diferenças na emocionalidade negativa especificamente tendem a ser menos consistentes.

A ausência de diferenças significativas na EN entre crianças que beneficiam ou não de medidas educativas sugere que os critérios de elegibilidade para apoios educativos no pré-escolar podem não estar primariamente relacionados com características temperamentais. Esta observação é particularmente relevante considerando que apenas 8,8% da amostra beneficia de algum tipo de medida educativa, indicando uma aplicação ainda limitada de estratégias de diferenciação pedagógica neste nível de ensino.

As correlações não significativas entre a EN e as habilitações académicas da mãe e do pai sugerem que o nível educacional parental não constitui um preditor direto das características temperamentais da criança. Este resultado alinha-se com perspetivas teóricas que enfatizam a natureza constitucional do temperamento, definido como “diferenças individuais estáveis, que aparecem precocemente nas tendências comportamentais e que têm uma base constitucional” (Saudino, 2005), embora reconhecendo que as práticas parentais influenciadas pela educação podem moderar a expressão temperamental ao longo do desenvolvimento.

Outro aspeto a destacar é que a amostra revelou níveis globalmente elevados de CC, o que pode refletir a qualidade do contexto educativo e o envolvimento dos educadores. Os resultados obtidos através da ECIPE revelaram uma pontuação total média de $57,3 \pm 13,4$ pontos, indicando CC globalmente adequadas na amostra estudada. A análise dos subdomínios mostrou médias mais elevadas na Comunicação Funcional ($20,2 \pm 4,2$) e Social ($19,4 \pm 4,4$) comparativamente à Comunicação Académica ($17,7 \pm 5,7$). Esta hierarquia de competências é consistente com o desenvolvimento linguístico típico em idade pré-escolar, onde as habilidades funcionais e sociais precedem naturalmente as competências académicas mais formais (Custode et al., 2024). A variabilidade considerável observada ($DP = 13,4$) reflete a diversidade expectável no desenvolvimento linguístico durante os primeiros anos de vida escolar, período caracterizado por ritmos individuais distintos de aquisição e consolidação das competências comunicativas. Esta amplitude de variação alinha-se com investigações recentes que destacam a importância

de considerar as diferenças individuais no desenvolvimento da linguagem em contexto pré-escolar (Weadman et al., 2023). No entanto, os dados também evidenciam que apenas uma pequena parte das crianças beneficia de medidas de suporte educativo ou de apoio especializado (psicólogos, terapeutas da fala), o que levanta questões importantes sobre a equidade no acesso a recursos educativos e a necessidade de um acompanhamento mais sistemático das crianças com risco comunicativo e emocional.

Os resultados encontrados acarretam implicações para a intervenção do terapeuta da fala. As associações identificadas sugerem um ciclo potencialmente desvantajoso onde a EN elevada pode comprometer o desenvolvimento comunicativo, que por sua vez reduz a capacidade da criança para regular emoções através da linguagem. Crianças com competências linguísticas menos desenvolvidas em idade pré-escolar apresentam maior probabilidade de manifestar dificuldades comportamentais e socioemocionais comparativamente aos seus pares (Levickis et al., 2018). Esta perspetiva é corroborada por estudos longitudinais que demonstram como a EN precoce pode influenciar trajetórias desenvolvimentais das funções executivas e competências linguísticas desde a primeira infância até ao primeiro ano de escolaridade formal (Cioffi et al., 2021). Compreender o papel da EN no desenvolvimento do funcionamento executivo e competências linguísticas pode ajudar a identificar janelas desenvolvimentais que oferecem oportunidades promissoras para intervenção. O reconhecimento de que crianças com elevada EN podem apresentar maior risco de dificuldades comunicativas sublinha a necessidade de estratégias de identificação e intervenção precoces. Em contexto pré-escolar, torna-se fundamental implementar abordagens integradas que abordem simultaneamente a regulação emocional e o desenvolvimento linguístico. Programas de intervenção que combinem estratégias de autorregulação emocional com atividades de estimulação linguística podem ser particularmente eficazes para crianças que apresentem este perfil de risco. Para os terapeutas da fala, estes resultados reforçam a importância de uma avaliação holística que considere não apenas as competências linguísticas formais, mas também as características temperamentais que podem influenciar a expressão comunicativa. A incorporação de estratégias de regulação emocional nas intervenções de linguagem pode potenciar os resultados terapêuticos e promover generalizações mais efetivas para contextos naturais.

Apesar da robustez da amostra, algumas limitações devem ser consideradas. O delineamento transversal não permite estabelecer relações de causalidade e o recurso a auto-relatos por parte de educadores e cuidadores pode introduzir viés subjetivo na avaliação das crianças. Ainda assim, a triangulação dos dados entre diferentes contextos (familiar e educativo) constitui um ponto forte deste estudo.

5. Conclusão

A presente investigação teve como principal objetivo analisar a relação entre a emocionalidade negativa e as competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar. Os resultados obtidos evidenciaram que níveis mais elevados de emocionalidade negativa estão associados a menores competências comunicativas, particularmente ao nível da comunicação funcional. Ainda que as correlações encontradas sejam fracas, são estatisticamente significativas e teoricamente relevantes, reforçando a necessidade de detectar precocemente traços temperamentais que possam afetar o desenvolvimento linguístico e social da criança.

Estes achados sublinham a importância de integrar a avaliação do temperamento infantil em contextos educativos e terapêuticos, particularmente no âmbito da Terapia da Fala, permitindo identificar crianças em risco e planejar intervenções precoces mais eficazes.

Como contributo para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que permitam acompanhar o desenvolvimento destas variáveis ao longo do tempo, bem como a inclusão de observações diretas e medidas comportamentais complementares. Do ponto de vista prático, destaca-se a necessidade de investir na formação dos educadores para a identificação de sinais precoces de risco emocional e comunicativo, bem como no reforço dos apoios especializados nas instituições educativas.

Em suma, este estudo reforça que a emoção e a comunicação são dimensões profundamente interligadas no desenvolvimento infantil, sendo crucial que sejam ambas consideradas no planeamento de práticas educativas e terapêuticas inclusivas e efica

6. Referências bibliográficas

- Almeida, I. M. G., & Silva Júnior, A. A. (2021). *The biopsychosocial impacts suffered by the child population during the COVID-19 pandemic. Research, Society and Development, 10*(2), e54210212286. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12286>
- Andrade, S. A., Santos, D. N., Bastos, A. C., Pedromônico, M. R. M., Almeida-Filho, N. D., & Barreto, M. L. (2005). *Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Revista de saúde Pública, 39*, 606-611. <http://doi.org/10.1590/S0034-89102005000400014>
- Acosta, V. M., Moreno, A., Ramos, V., Quintana, A., & Espino, O. (2003). *Avaliação da linguagem: Teoria e prática do processo de avaliação infantil do comportamento linguístico infantil. Santos. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193*
- Bragança, L. L. C., Alves, C. R. L., & Lemos, S. M. A. (2014). *Estudo do perfil comunicativo de crianças de 4 a 6 anos na educação infantil. Revista CEFAC, 16*(4), 1273-1282. <https://doi.org/10.1590/1982-021620140613>
- Cioffi, C. C., Griffin, A. M., Natsuaki, M. N., Shaw, D. S., Reiss, D., Ganiban, J. M., Neiderhiser, J. M., & Leve, L. D. (2021). The role of negative emotionality in the development of child executive function and language abilities from toddlerhood to first grade: An adoption study. *Developmental psychology, 57*(3), 347–360. <https://doi.org/10.1037/dev0000972>
- Custode, S. A., Bailey, J., Sun, L., Katz, L., Ullery, M., Messinger, D., Bulotsky-Shearer, R. J., & Perry, L. K. (2024). Preschool language environments and social interactions in an early intervention classroom: A pilot study. *Journal of Early Intervention, 46*(2), 156-175. <https://doi.org/10.1177/10538151231176176>
- de Sousa Bastos, J. E., de Jesus Sousa, J. M., da Silva, P. M. N., & de Aquino, R. L. (2023). O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 5*(3), 623-636. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>
- Else-Quest, N. M., Hyde, J. S., Goldsmith, H. H., & Van Hulle, C. A. (2006). Gender differences in temperament: A meta-analysis. *Psychological Bulletin, 132*(1), 33–72. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.132.1.33>
- Fernandes, E., & Araujo, S. (2018). Competência comunicativa e ensino de português como segunda língua: análise de subcompetências no discurso de um anglófono de nível avançado. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 18*(2), 293. <https://doi.org/10.14393/DL34-v12n2a2018-7>
- Fields-Olivieri, M. A., Thinzar, C. E., Roben, C. K., & Cole, P. M. (2024). Toddler negative affectivity and effortful control: Relations with parent-toddler conversation engagement and indirect effects on language. *Infant Behavior and Development, 74*, 101912. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2023.101912>
- Gagne, J. R., Miller, M. M., & Goldsmith, H. H. (2013). Early—but modest—gender differences in focal aspects of childhood temperament. *Personality and Individual Differences, 55*(2), 95–100. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.02.006>
- Hentges, R. F., Graham, S. A., Plamondon, A., Tough, S., & Madigan, S. (2019). A Developmental Cascade from Prenatal Stress to Child Internalizing and

Externalizing Problems. *Journal of pediatric psychology*, 44(9), 1057–1067.
<https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsz044>

- Hernández, M. M., Eisenberg, N., Valiente, C., Thompson, M. S., Spinrad, T. L., Grimm, K. J., ... & Gal, D. E. (2018). Trajectories of the expression of negative emotion from kindergarten to first grade: Associations with academic outcomes. *Journal of educational psychology*, 110(3), 324. <https://doi.org/10.1037/edu0000213>
- Levickis, P., Sciberras, E., McKean, C., Conway, L., Pezic, A., Mensah, F. K., Bavin, E. L., Bretherton, L., Eadie, P., Prior, M., & Reilly, S. (2018). Language and social-emotional and behavioural wellbeing from 4 to 7 years: a community-based study. *European child & adolescent psychiatry*, 27(7), 849–859. <https://doi.org/10.1007/s00787-017-1079-7>
- Mousinho, R., Schmid, E., Pereira, J., Lyra, L., Mendes, L., & Nóbrega, V. (2008). Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Rev. Psicopedagogia*, 25(78), 297-306.
- Rothbart, M. K. (2007). Temperament, Development, and Personality. *Current Directions in Psychological Science*, 16(4), 207-212. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8721.2007.00505.x>
- Rothbart, M. K., & Bates, J. E. (2006). Temperament. In W. Damon, R. M. Lerner, & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: Vol. 3. Social, emotional, and personality development* (6th ed., p. 100). John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9780470147658.chpsy0303>
- Sallquist, J. V., Eisenberg, N., Spinrad, T. L., Reiser, M., Hofer, C., Zhou, Q., ... & Eggum, N. (2009). Positive and negative emotionality: trajectories across six years and relations with social competence. *Emotion*, 9(1), 15. <https://doi.org/10.1037/a0013970>
- Sansavini, A., Favilla, M. E., Guasti, M. T., Marini, A., Millepiedi, S., Di Martino, M. V., ... & Lorusso, M. L. (2021). Developmental language disorder: Early predictors, age for the diagnosis, and diagnostic tools. *Brain Sciences*, 11(5), 654. <https://doi.org/10.3390/brainsci11050654>
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>
- Saudino, K. J. (2005). Behavioral genetics and child temperament. *Journal of developmental and behavioral pediatrics: JDBP*, 26(3), 214–223. <https://doi.org/10.1097/00004703-200506000-00010>
- Schmidt, B., et al. (2019). Envolvimento parental e temperamento de crianças: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 12(1), 75-103. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.04>
- Weadman, T., Serry, T., & Snow, P. C. (2023). The oral language and emergent literacy skills of preschoolers: Early childhood teachers' self-reported role, knowledge and confidence. *International journal of language & communication disorders*, 58(1), 154–168. <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12777>

7. Anexos

Anexo 1 – Autorização para execução da investigação nas instituições

Relação entre competências comunicativas e diferentes dimensões do temp



<https://ess.fernandopessoa.pt/>

Exmos. Senhores

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP) está a conduzir um estudo sobre a relação entre a competência comunicativa e fatores do temperamento da criança, em crianças dos 36 meses e os 11 anos de idade.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos. A investigação mais recente tem-nos dado indicações que fatores do temperamento da criança podem influenciar o desenvolvimento comunicativo da criança, assim como os resultados da intervenção em crianças com PC.

É neste sentido que a ESS FP, interessada nas questões do desenvolvimento infantil, promove a realização deste estudo.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização para aplicar um conjunto de instrumentos de avaliação, de resposta parental ou resposta do educador/professor, de modo a atingir os objetivos a que nos propomos. Assim temos:

Tabela 1 – Instrumentos a usar de acordo com as idades de aferição e pelo papel da pessoa que preenche

	Idades da aferição		Preenchimento
	Pré-escolar	Escolar	
Questionário Sócio Demográfico (Beites et al., 2019)	Pré-escolar	1º ao 4º ano de escolaridade	Educador Professor
Comunicação			
Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para Educadores (Beites et al., 2019)	Pré-escolar		Educador
Escala de Comunicação para a Idade Escolar (ECIE) – Versão para Professores (Beites et al., 2019)		1º ao 4º ano de escolaridade	Professor
Temperamento			
Teacher Ratings of Behavioral Self-Regulation in Preschool Children (TRBSR)	3 a 7 anos		

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Relação entre competências comunicativas e diferentes dimensões do temperamento da criança

Versão original: (Kashiwagi et al., 1989) Versão US: (Olson & Kashiwagi, 2000) Versão PT: (Veiga & Fernandes, 2012)		
Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) Versão original: (Goodman, 1997) Versão PT: (Marzocchi et al., 2004)	2 a 4 anos 4 a 17 anos	Educador Professor Cuidador
School-Age Temperament Inventory (SATI) Versão original: (McClowry, 1995) Versão PT: (Lima et al., 2010)		8 a 11 anos Cuidador

Dada a faixa etária que constitui objeto deste estudo, a colaboração de todos os estabelecimentos que apoiam crianças desta idade é fundamental e decisiva para a obtenção de uma amostra representativa da população portuguesa desta idade. A V. colaboração é, por isso, de crucial importância.

A aplicação dos instrumentos tem a duração aproximada de 25 minutos.

Crê-se que este estudo poderá reunir um conjunto de informações com utilidade para as próprias instituições, pois permitirá compreender melhor o desenvolvimento da comunicação com outros fatores e, assim, leva em consideração estes resultados quando identificamos uma criança em risco de apresentar uma PC.

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente

Pedro Pestana

Vânia Peixoto

(investigadores da ESS FP)

Contactos: ppestana@ufp.edu.pt

vpeixoto@ufp.edu.pt

Anexo 2 – Declaração de Consentimento

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

*Considerando a “Declaração de Helsínquia” da Associação Médica Mundial
(Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)*

Designação do Estudo (em português):

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do doente ou voluntário são) -----
-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que me seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____ / ____ / 20__

Assinatura do doente ou voluntário são: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Anexo 3 – Aprovação da Comissão ética da Fundação Fernando Pessoa



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Exma. Senhora
Prof. Doutora Clarinda Festas
Diretora da ESS/FP

Nº	Data
ESS/PI – 500/23	23 de Janeiro de 2024

Exma. Senhora Professor Doutora,

A Comissão de Ética apreciou o projeto de investigação apresentado pela Prof. Pedro Pestana e outros, intitulado "Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais".

Trata-se de um estudo quantitativo, cujos objetivos são:

- Analisar a associação entre competência comunicativa e o temperamento;
- Analisar a associação entre estilo parental e competência comunicativa;
- Analisar a relação entre estilo parental e temperamento;
- Verificar se existe associação entre a competência comunicativa da criança e habilitações académicas dos pais;
- Verificar se existe associação entre a competência comunicativa da criança e medidas educativas de que beneficia;
- Verificar se existe associação entre a competência comunicativa da criança e estatuto socio económico do agregado familiar.

Estão definidos os critérios de inclusão/exclusão e o modo de acesso aos participantes. De igual modo, estão descritos e anexos os IRD, autoria e autorizações para a sua utilização neste estudo assim como os procedimentos para a recolha de dados.

Estão acuteladas as questões éticas inerentes ao tipo de estudo, nomeadamente a anonimização e confidencialidade dos dados.

A Comissão de Ética considera nada haver a opor quanto à realização deste projeto, **relembrando a necessidade de anonimização de todos os IRD.**

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP

Inês Lopes Cardoso
Inês Lopes Cardoso

*Tomei conhecimento
23/01/2024*

Clarinda Festas

*Dar conhecimento
aos investigadores*



FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA "FERNANDO PESSOA"

NPC. 502 057 602 • Reg. Comercial nº 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto - Portugal
T. +351 22 507 1300* • <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Rua Carlos da Maia, 296 • 4200-150 Porto - Portugal
T. +351 22 507 4630* • <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto - Portugal
T. +351 22 507 1300* • <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

* (chamada para a rede fixa nacional)

Relação entre Competências Comunicativas, Características do Temperamento e Emocionalidade
Negativa em Crianças em Idade Pré-Escolar

Anexo 4 – Tabelas de resultados as análises dos objetivos 3, 4, 5 e 6

Tabela 1

Estatísticas descritivas da Emocionalidade Negativa por género

Género	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Masculino	242	28,91	7,55	0,49
Femenino	231	29,34	7,32	0,48

Nota. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos ($t(471) = -0.620$, $p = .536$, $d = -0.057$).

Tabela 2

Estatísticas descritivas da Emocionalidade Negativa por benefício de medidas educativas

Beneficia de Medidas	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Sim	37	29,65	8,00	1,32
Não	380	29,16	7,37	0,38

Nota. A diferença entre grupos não foi estatisticamente significativa ($t(415) = 0.386$, $p = .700$, $d = 0.066$).

Tabela 3

Correlação entre emocionalidade negativa e habilitações académicas dos pais
(Spearman)

Variável	Coefficiente de Correlação (p)	Sig. (2-tailed)	N
Habilitações da mãe	0,052	0,284	427
Habilitações do pai	0,007	0,886	402

Nota. Não se verificaram correlações estatisticamente significativas entre a emocionalidade negativa e as habilitações académicas dos pais.